

F.L.; <sup>2</sup>OLIVEIRA, P.R.D. de. <sup>1</sup>Epagri/Estação Experimental de Caçador, Rua Abílio Franco, 1500, Bonsucesso, 89500-000 Caçador, SC; <sup>2</sup>Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, e-mail: [ivanfaoro@uol.com.br](mailto:ivanfaoro@uol.com.br)

O índice de vigor de pereiras pode ser utilizado como referência em trabalhos de melhoramento genético para a seleção de genitores e também como indicativo de manejo de plantas em pomares comerciais. Para isso, foi gerado um índice de vigor utilizando informações de emissão de ramos secundários (originados do tronco principal da planta), de ramos terciários e quaternários (gerados respectivamente dos ramos secundários e terciários), além da medida da altura da planta. Essa medida foi separada em oito classes de vigor mediante o cálculo da amplitude dada pela equação  $C = AT/K$ , sendo AT a amplitude total e K o número de classes. O valor de K foi obtido pela equação  $K = 1 + 3,22 \log n$ , sendo  $n$  o número de amostras. O valor de AT foi obtido pela diferença entre a altura do genótipo mais alto pelo genótipo de menor altura. Apresentaram baixo vigor 56%. Entre os de menor vigor (Classes 1 e 2) são exemplos os cvs. Anjou, Nijisseiki, Kikusui, Kousui, Beurre Hardy e William's. Com baixo vigor, mas situados na Classe 3, estão os cvs. Abbé Fétel e Packshm's Triumph, ficando o cv. Housui na Classe 4. Os genótipos de maior vigor foram Pera 2 e Pera 5. Genótipos situados na Classe 1 e 2 são os mais indicados para utilização em programas de melhoramento genético para gerar progênies de menor vigor, o que pode reduzir o uso da mão de obra nos tratos culturais.